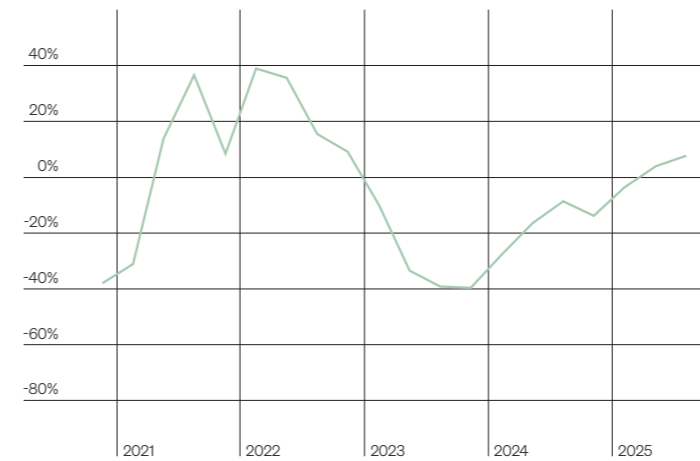


ANÁLISE TRIMESTRAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA DE CALÇADO : 3º TRIMESTRE 2025

No 3º trimestre de 2025, a conjuntura da indústria portuguesa de calçado continuou a dar sinais de recuperação. Neste trimestre, houve mais empresas a aumentar do que a reduzir produção, com melhor desempenho entre as mais exportadoras. A utilização da capacidade produtiva e a evolução da carteira de encomendas também evidenciaram melhorias neste trimestre, registando-se mais perspetivas positivas do que negativas.

A apreciação do estado dos negócios continua a ser maioritariamente suficiente, mas as opiniões positivas são mais frequentes do que negativas. Apesar de a insuficiência de encomendas internacionais continuar a ser a principal preocupação do setor, o abastecimento de matérias-primas e a escassez de mão-de-obra qualificada são preocupações crescentes para muitas empresas.

Verifica-se um abrandamento económico nos principais mercados do setor. Para o último trimestre do ano, as empresas esperam uma evolução menos favorável da sua atividade e uma deterioração do estado dos negócios.



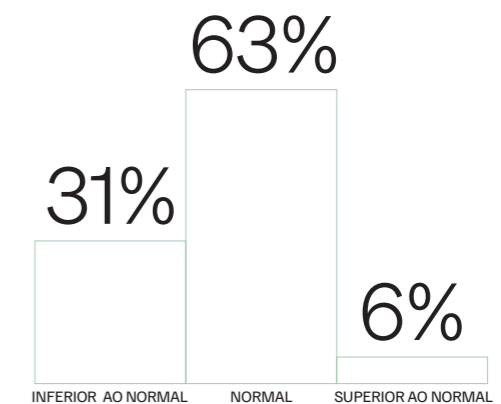
EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

PRODUÇÃO

No terceiro trimestre de 2025, a produção da indústria portuguesa de calçado registou, novamente, uma melhoria. Tal como no trimestre anterior, o número de empresas que declararam ter aumentado a sua produção superou o das que disseram o inverso, o que originou um saldo de respostas extremas (s.r.e.) positivo de 9 pontos percentuais (p.p.). A evolução da produção foi mais favorável entre as empresas orientadas para os mercados externos, tendo sido negativa para as empresas orientadas para o mercado nacional.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE

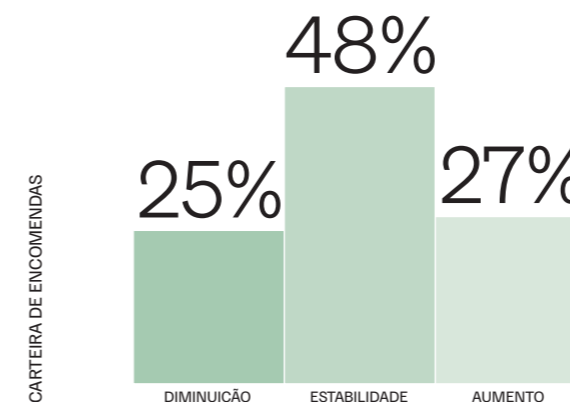
A maioria das empresas inquiridas continuou a considerar que a utilização da sua capacidade produtiva foi normal (63%) para a época do ano. Contudo, o saldo de respostas extremas permanece significativamente negativo: as empresas que consideram que a utilização da capacidade está abaixo do normal superam em 25 p.p. as que consideram que esta é superior ao normal. Nesta matéria, as respostas são mais favoráveis nas empresas totalmente orientadas para os mercados externos.



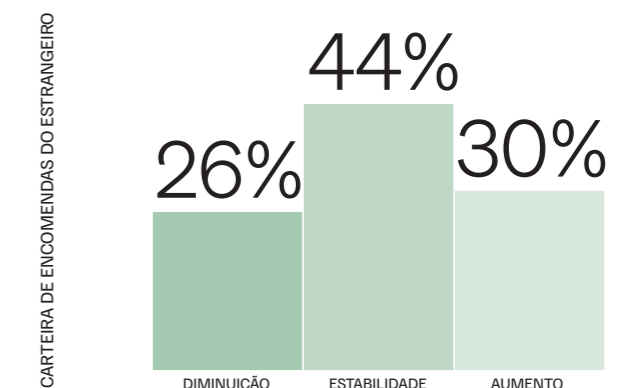
CARTEIRA DE ENCOMENDAS

As respostas sobre a evolução da carteira global de encomendas apresentaram claros sinais de melhoria, com o s.r.e., de 2 p.p., a tornar-se positivo, o que acontece pela primeira vez nos últimos três anos. Também nesta matéria as respostas são tendencialmente mais favoráveis entre as empresas mais orientadas para os mercados externos, mas não exibem uma relação linear com a dimensão das empresas.

O cenário relativo à carteira de encomendas do estrangeiro também melhorou significativamente face aos trimestres anteriores, com o saldo de respostas extremas a recuperar de -3 p.p. para 4 p.p. A resposta mais frequente continua a ser, no entanto, a de estabilidade da carteira de encomendas internacionais (44%). Apenas as empresas de menor e de maior dimensão apresentam saldos negativos nesta matéria.



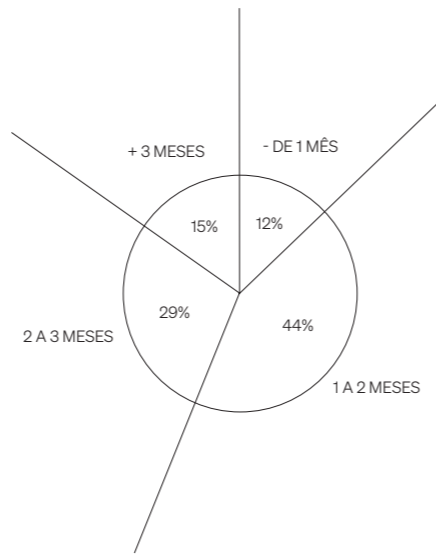
CARTEIRA DE ENCOMENDAS



CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

HORIZONTE

Apesar destes sinais de evolução positiva da carteira de encomendas, as respostas relativas ao tempo de produção assegurado pela carteira não variaram muito face ao trimestre anterior, continuando a mostrar a existência de situações muito heterogéneas dentro da indústria. Embora quase metade (44%) dos inquiridos indiquem que têm a produção assegurada para um a dois meses de atividade, uma percentagem idêntica indica prazos superiores, o que constitui a situação mais favorável, nesta matéria, desde o início de 2023.



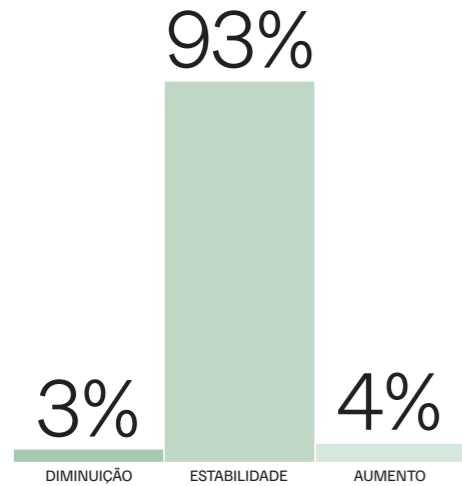
PRODUÇÃO ASSEGURADA PELA CARTEIRA DE ENCOMENDAS

PREÇOS

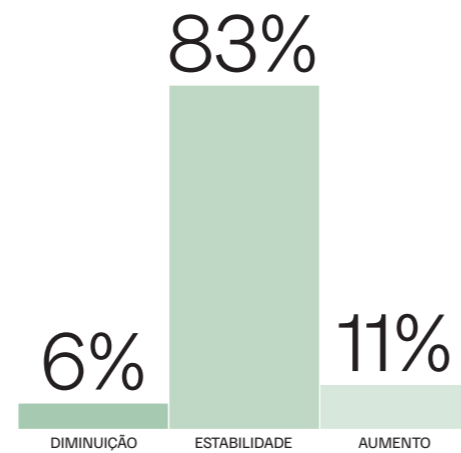
Tal como no segundo trimestre de 2025, as respostas das empresas apontam para uma subida dos preços mais evidente nos mercados internacionais do que no mercado nacional. Os saldos de respostas extremas são de 1 p.p. para Portugal e 5 p.p. para o estrangeiro.

Em ambos os casos, a grande maioria das empresas (93% e 83%, respetivamente) declara, no entanto, que os preços permaneceram estáveis. As empresas de maior dimensão estão mais otimistas quanto à evolução dos preços no estrangeiro.

PREÇOS EM PORTUGAL

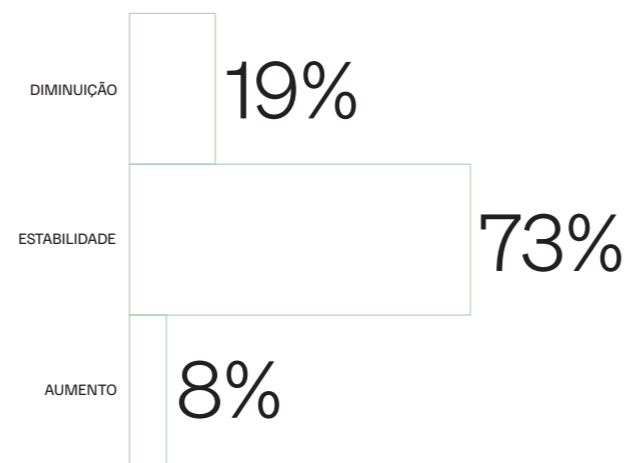


PREÇOS NO ESTRANGEIRO



PESSOAS AO SERVIÇO

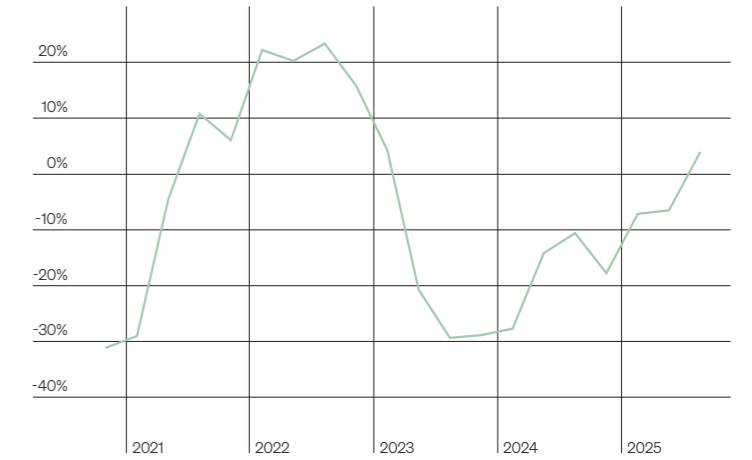
Apesar de se manter em terreno negativo, o s.r.e. relativo à evolução do emprego melhorou comparativamente com o último trimestre, de -13 p.p. para -11 p.p., prolongando a tendência de recuperação que se regista desde o início de 2024. Adicionalmente, a larga maioria das empresas (73%) reportou estabilidade no número de trabalhadores e 8% indicaram mesmo um aumento do emprego.



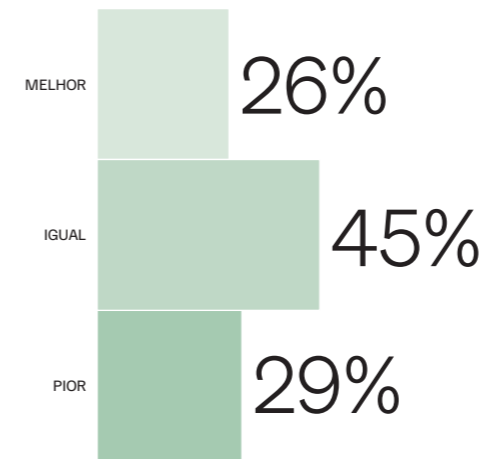
EMPREGO

ESTADO DOS NEGÓCIOS

O estado dos negócios evoluiu positivamente no terceiro trimestre de 2025, com o número de empresas que o avaliaram como bom a ultrapassar o das que o consideraram mau em 5 p.p., o que aconteceu pela primeira vez nos últimos três anos. Esta melhoria foi essencialmente à custa da diminuição da percentagem de empresas que consideram o estado dos negócios suficiente, que caiu de 67% para 56%, traduzindo um aumento da heterogeneidade entre a situação das empresas.



EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



ESTADO DOS NEGÓCIOS VS PERÍODO HOMÓLOGO

Esta heterogeneidade está igualmente patente na comparação do estado dos negócios com o verificado no período homólogo do ano anterior, com 26% dos inquiridos a dizerem que melhorou mas 29% a entenderem que piorou, resultando num s.r.e. de -3 p.p. Quase metade das empresas (45%) considera que o estado dos negócios não se alterou.

A análise por dimensão mostra que as empresas com menos de 50 trabalhadores têm uma perceção do estado dos negócios bastante menos favorável do que as de maior dimensão. No entanto, a relação entre a dimensão das empresas e o estado dos negócios não é linear, com as empresas com 100 a 250 trabalhadores a serem as que se mostram mais satisfeitas. Por sua vez, quanto maior a vocação exportadora, mais otimistas se mostram as empresas relativamente ao estado dos negócios.

ORIENTAÇÃO NACIONAL	29%		54%		17%	
	MAU	SUFICIENTE	MAU	SUFICIENTE	MAU	BOM
MODERADAMENTE EXPORTADORAS	29%		43%		28%	
FORTEMENTE EXPORTADORAS	17%		62%		21%	
TOTALMENTE EXPORTADORAS	11%		56%		33%	

LIMITAÇÕES À PRODUÇÃO E VENDAS

Tal como é habitual, a maior fonte de preocupação para as empresas da indústria de calçado continua a ser a escassez de encomendas provenientes de clientes estrangeiros (55%). Esta preocupação encontra-se entre as mais referidas pelas empresas de todos os escalões de dimensão e orientação de mercado. Contudo, persiste a tendência de redução sistemática das referências a esta dificuldade, que se observa desde o segundo semestre de 2023. Também as referências a escassez de encomendas de clientes nacionais continuaram a cair: sendo mencionado por apenas 30% dos inquiridos, este fator surge agora na quarta posição entre as dificuldades mais mencionadas.

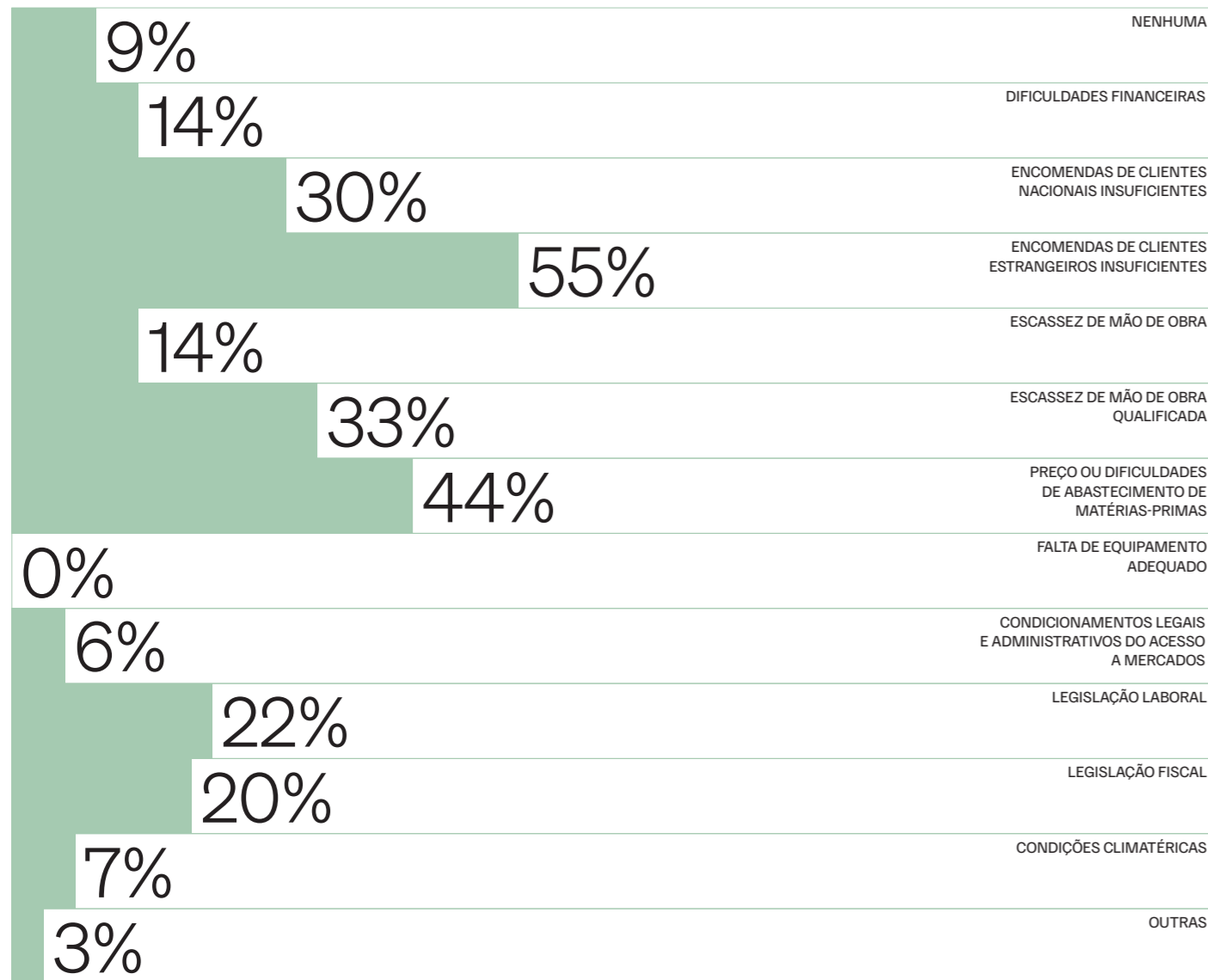
As dificuldades relacionadas com o preço ou o abastecimento de matérias-primas mantêm-se na segunda posição, entre as mais mencionadas, sendo referidas por 44% das empresas e sendo inclusive a dificuldade mais comum entre as empresas com 50 a 100 trabalhadores. Na terceira posição surge, pela primeira vez desde 2023, a preocupação com a escassez de mão-de-obra qualificada, que tem vindo a aumentar acentuadamente e é já mencionada por um terço das empresas inquiridas. É de destacar que esta

foi a dificuldade mais referida pelas empresas com 100 a 250 trabalhadores, assim como pelas que se dedicam totalmente à exportação.

Neste trimestre, as referências à legislação laboral aumentaram significativamente, de 15% para 22%, um resultado que não se poderá, certamente, dissociar das atuais discussões em torno da reforma da legislação laboral. Por outro lado, as preocupações com a legislação fiscal também aumentaram, de 12%, no segundo trimestre, para 20%, no atual (a percentagem registada no primeiro trimestre de 2025).

Verificou-se um aumento das referências aos condicionamentos legais e administrativos do acesso a mercados externos (de 2% para 6%) e, ainda que apenas ligeiramente, das preocupações associadas a condições climáticas (de 6% para 7%).

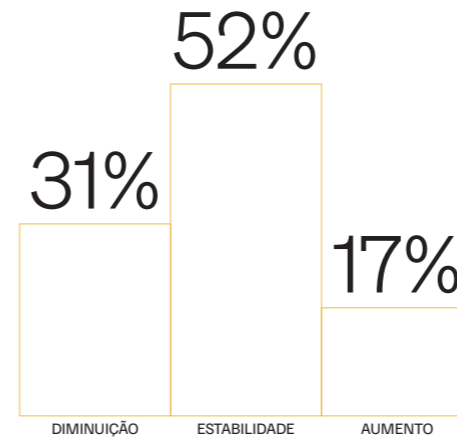
Em sentido contrário, registou-se uma redução da proporção de empresas (14%) que indicam enfrentar dificuldades financeiras, mantendo-se inalterada a proporção das que indicam não enfrentar atualmente qualquer dificuldade (9%).



TENDÊNCIA DA PRODUÇÃO

As perspetivas para o último trimestre de 2025 são menos favoráveis do que a evolução registada no trimestre. Ainda que 52% das empresas inquiridas acredite que a sua produção se manterá estável, o saldo de respostas extremas voltou a registar um valor negativo (-14 p.p.) depois de uma melhoria nos dois últimos trimestres. Os saldos de respostas extremas nesta matéria não evidenciam uma relação clara com a dimensão das empresas nem com a sua vocação exportadora.

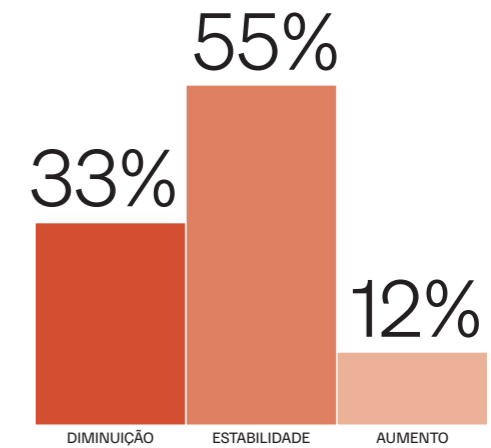
PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO



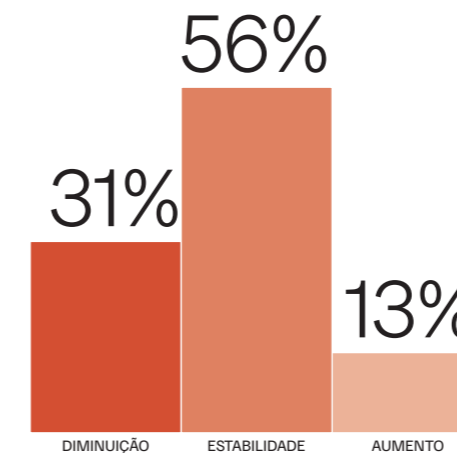
PERSPETIVAS DE ENCOMENDAS

As previsões para a carteira global de encomendas são menos favoráveis do que as formuladas para a produção. Embora a maioria das empresas inquiridas aponte no sentido da estabilidade da carteira (55%), as empresas que perspetivam uma diminuição são mais do que as que acreditam num aumento (s.r.e. -21 p.p.). Quanto à carteira de encomendas do estrangeiro, a perspetiva de estabilidade é semelhante (56%), mas o saldo de respostas extremas é ligeiramente menos desfavorável (-18 p.p.).

PREVISÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS



PREVISÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

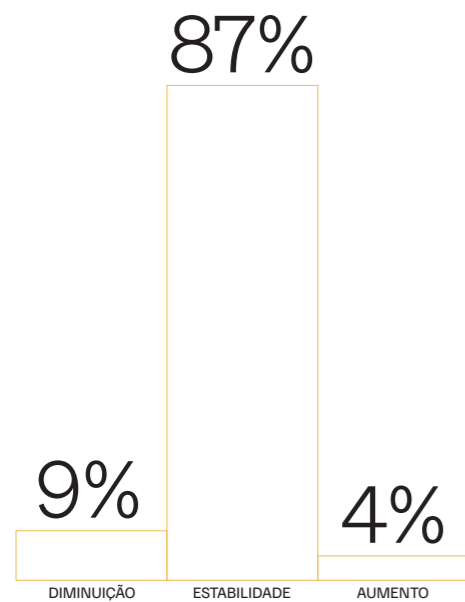


PERSPETIVAS DE PREÇOS DE VENDA

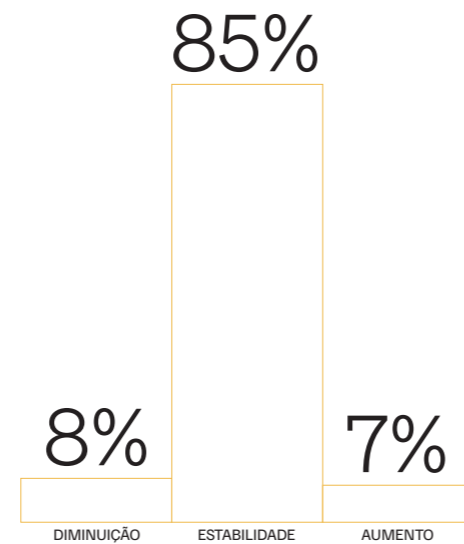
As previsões apontam para um cenário de forte estabilidade nos preços tanto em Portugal, como no estrangeiro com a larga maioria das empresas a antecipar a manutenção dos valores atuais (87% e 85%, respetivamente). No entanto, as previsões de diminuição dos

preços de venda são mais frequentes do que as de aumento, um resultado mais acentuado para Portugal do que para o exterior (s.r.e. de -5 p.p. e -1 p.p., respetivamente), sugerindo uma tendência de evolução negativa.

PREVISÃO DE PREÇOS EM PORTUGAL

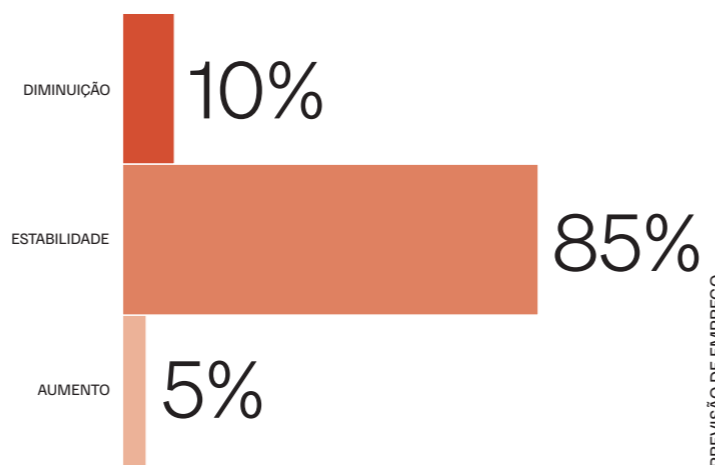


PREVISÃO DE PREÇOS NO ESTRANGEIRO



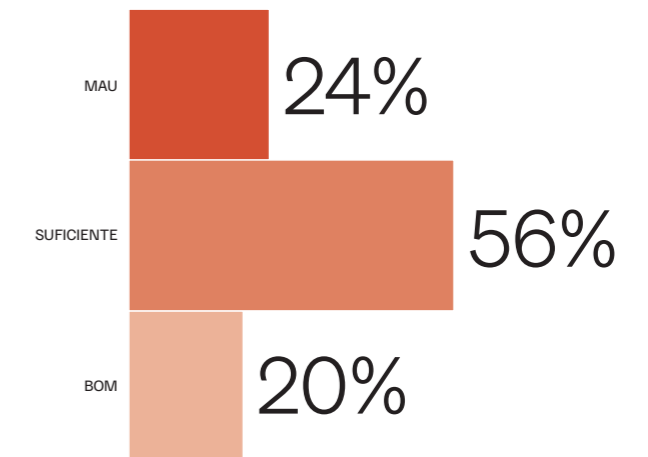
PERSPETIVAS SOBRE O EMPREGO

No que respeita às perspetivas para a evolução do emprego, uma larga maioria dos inquiridos (85%) espera manter o número de pessoas ao seu serviço. No entanto, o saldo entre os que acreditam que o emprego irá aumentar e os que esperam a sua diminuição é negativo (-5 p.p.), sendo ligeiramente mais negativo entre as empresas orientadas para o mercado nacional.



PERSPETIVAS SOBRE O ESTADO DOS NEGÓCIOS

As previsões para o estado de negócios no quarto trimestre de 2025 são ligeiramente mais favoráveis do que aquelas feitas pelas empresas, no trimestre anterior, relativamente ao terceiro trimestre. A maioria das empresas (56%) continua a prever que o estado dos negócios será suficiente, ainda que o saldo de respostas extremas seja negativo (-4 p.p.). A perspetiva, contudo, é menos favorável quando se pede uma comparação com o quarto trimestre do ano passado, caso em que o s.r.e. cai para -9 p.p.



PREVISÃO DO ESTADO DOS NEGÓCIOS

É apenas entre as empresas de pequena ou média dimensão (ou seja, as empresas com menos de 100 trabalhadores) que a previsão quanto ao estado dos negócios no último trimestre do ano apresenta s.r.e. negativo. Entre as que têm 100 a 250 trabalhadores, as que esperam que o estado dos negócios seja bom superam largamente as que receiam que seja mau (+19 p.p.) e entre as de ainda maior dimensão o saldo é nulo. As previsões são também mais favoráveis entre as empresas mais orientadas para os mercados externos.

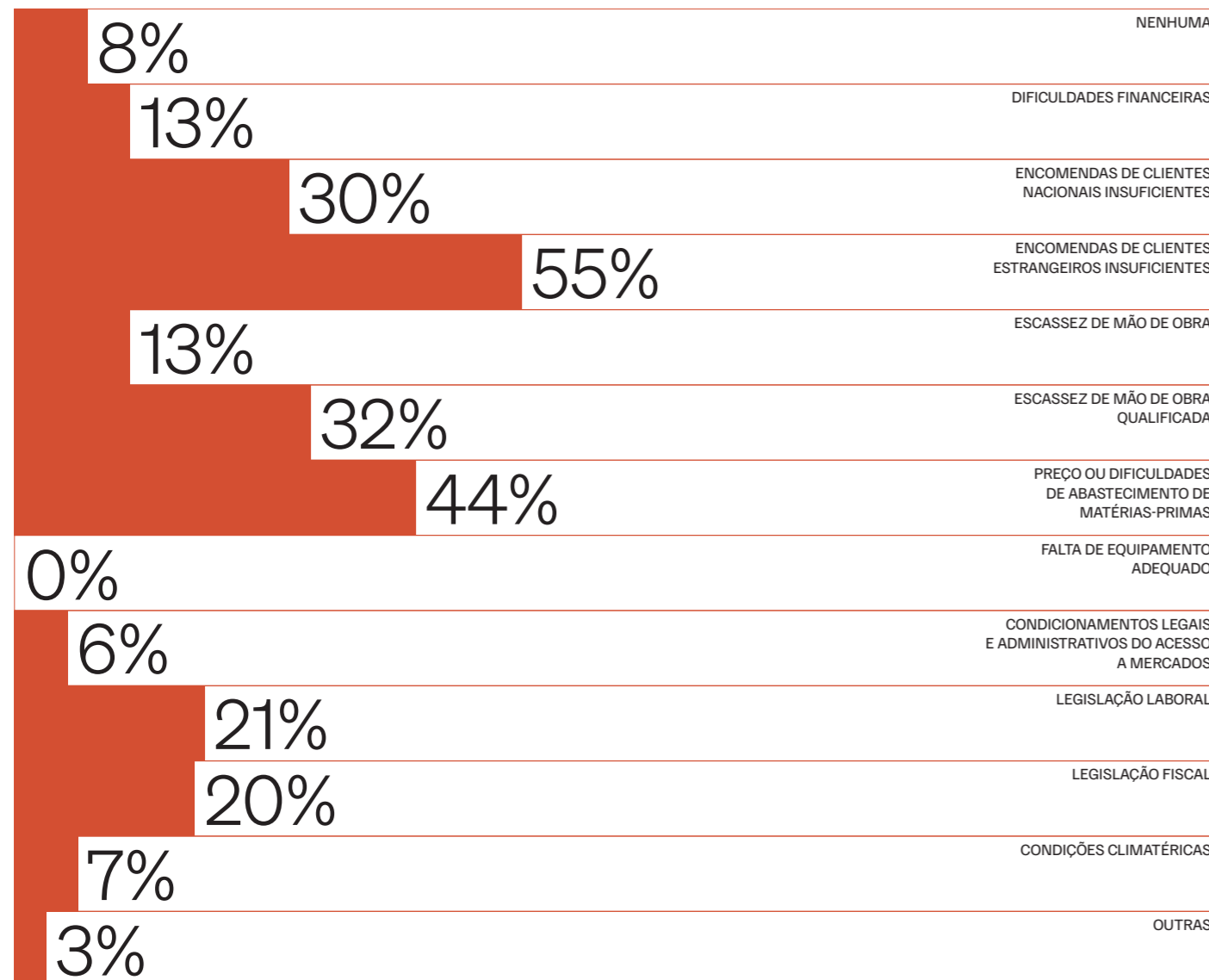
Dimensão da Empresa	Previsão do Estado dos Negócios		
	MAU	SUFICIENTE	BOM
PEQUENAS EMPRESAS	31%	56%	13%
MÉDIAS EMPRESAS	25%	57%	18%
GRANDES EMPRESAS	9%	62%	29%
MUITO GRANDES EMPRESAS	33%	33%	34%

LIMITAÇÕES PREVISITAS

Como vem sendo habitual, as dificuldades que as empresas antecipam para o último trimestre ano não se diferenciam significativamente das que reportam no terceiro, embora pareçam traduzir uma expectativa de ligeira melhoria na conjuntura, com percentagens nunca superiores às registadas na apreciação do terceiro trimestre.

A insuficiência de encomendas de clientes estrangeiros é a dificuldade prevista por mais empresas, com a mesma percentagem de referências que para o trimestre transato (55%). Também as referências a insuficiência de encomendas nacionais são na mesma percentagem que no trimestre agora terminado (30%). No que respeita ao preço e dificuldades de abastecimento de matérias-primas, as previsões agora efetuadas são também idênticas às dificuldades observadas no trimestre.

Para o próximo trimestre, as previsões formuladas sugerem um ligeiro abrandamento das dificuldades relacionadas com o mercado de trabalho. A percentagem de referências a escassez de mão de obra qualificada cai de 33% para 32%, as referências à mão de obra, em geral, de 14% para 13% e à legislação laboral de 22% para 21%. A percentagem de empresas que preveem enfrentar dificuldades financeiras (13%) é ligeiramente menor do que a das que as sentiram no 3º trimestre (14%), o que sugere alguma melhoria da conjuntura. No entanto, passa-se o inverso com a percentagem de empresas que preveem não ter nenhuma dificuldade, que diminuiu um ponto percentual, sugerindo o inverso.



DIFICULDADES PREVISITAS PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE

NOTAS DE CONJUNTURA

De acordo com o Eurostat, se corrigidos os efeitos da sazonalidade e de calendário, neste trimestre, a produção da indústria de calçado da UE27 caiu 5% face ao trimestre anterior e 10% em termos homólogos. Entre os principais produtores europeus, Espanha e Itália registaram quebras homólogas (-11%) e trimestrais (-6% e -7%, respetivamente) semelhantes. Neste contexto, os sinais de aumento da produção em Portugal anteriormente apresentados afiguram-se particularmente positivos.

O Eurostat indica que, no terceiro trimestre de 2024, os preços do calçado no produtor terão aumentado 1% face ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo. A evolução dos preços foi mais favorável em França, onde aumentaram 4% face ao trimestre homólogo, ainda que 0% face ao trimestre anterior, do que em Itália onde cresceram 0,6% e 1,3%, respetivamente, ou em Espanha, onde cresceram 1,2% e 0,2%, respetivamente. Em Portugal, foi observada uma quebra dos preços no produtor de 0,4% comparativamente com o trimestre homólogo, mas um crescimento de 0,3% face ao segundo trimestre de 2025.

As estatísticas de comércio internacional mais recentes mostram que, no terceiro trimestre, os principais mercados do calçado reduziram as suas importações face ao trimestre homólogo: em dólares, as importações de calçado caíram 13% na China, 11% em França e 10% no Reino Unido, por exemplo. Ainda não existem dados disponíveis para países como a Espanha, a Alemanha ou os EUA, mercados importantes para o calçado português. Alguns países contrariam esta tendência, nomeadamente o Brasil, onde as importações de calçado cresceram 27%.

De acordo com o Boletim Económico do Banco de Portugal, de outubro de 2025, a atividade económica em Portugal deverá crescer 1,9% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027. Já a inflação deverá estabilizar em valores em torno de 2% no horizonte até 2027. Quanto ao consumo privado, variável importante para as empresas que vendem para o mercado nacional, o Banco de Portugal reviu o seu crescimento esperado em alta, comparativamente com junho de 2025, de 2,2% para 3,3% este ano. A previsão de crescimento deste indicador no próximo ano não se alterou, mantendo-se nos 2%.

Em outubro, o FMI divulgou uma nova edição do World Economic Outlook, uma publicação na qual apresenta a evolução das suas perspetivas económicas. De acordo com as últimas previsões desta organização, o crescimento do PIB mundial deverá abrandar de 3,3% em 2024 para 3,2% este ano e 3,1% no próximo. De acordo com o FMI:

“A resiliência inesperada da atividade e a resposta contida da inflação refletem – além do facto de o choque tarifário ter acabado por ser menor do que o anunciado inicialmente – um conjunto de fatores que proporcionam um alívio temporário, e não uma força subjacente nos fundamentos económicos.

... Projeta-se que o crescimento global desacelere de 3,3% em 2024 para 3,2% em 2025 e para 3,1% em 2026.

... Assim, apesar de um primeiro semestre estável, as perspetivas continuam insuficientemente favoráveis, com riscos inclinados em sentido descendente. Estes são alguns dos riscos que são essenciais para o equilíbrio das perspetivas em evolução:

Em primeiro lugar, o atual boom da inteligência artificial (IA) apresenta alguns paralelos com o boom das empresas “dot-com” do final dos anos 1990. O otimismo do mercado relativamente a uma nova tecnologia — a internet naquela altura, a IA agora — está a elevar as avaliações das ações, impulsionar um boom de investimento centrado na tecnologia e sustentar o consumo com base em fortes mais-valias de capital. Isto pode aumentar a taxa de juro neutra. Caso o boom da IA continue sem abrandamento, existe o risco de que as pressões da procura se intensifiquem ainda mais, exigindo políticas mais restritivas.

... Em segundo lugar, as perspetivas da China permanecem fracas.

... Em terceiro lugar, os países precisam de enfrentar seriamente as tensões nas suas finanças públicas. Com perspetivas de crescimento mais fracas, taxas de juro reais mais elevadas, níveis de dívida mais altos e novas necessidades de despesa em alguns países – em áreas como defesa ou segurança nacional –, a equação orçamental torna-se mais difícil de resolver e deixa os países vulneráveis caso ocorra um grande choque externo.

... Em quarto lugar, estamos a assistir a uma pressão crescente sobre instituições responsáveis pela formulação de políticas, como os bancos centrais. Se estas pressões tiverem sucesso, muitos dos ganhos duramente conquistados em credibilidade nas políticas ao longo de várias décadas poderão perder-se.”

FMI, World Economic Outlook, outubro 2025

APICCAPS

Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado,
Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos



Cofinanciado pela
União Europeia